

PALAVRAS QUE TRASPASSAM A ALMA

(Salmos 141:3; 34:12; Provérbios 18:21 ; Tiago 3:8,5)

A bíblia diz que a língua tem poder de vida e de morte; palavras que magoam intrinsicamente a alma causam problemas mentais e físicos. Elas são expressões vindas do coração magoado e cheio de ira. O meio pelo qual a língua tem poder de morte é pelo efeito das palavras que elas têm na pessoa; palavras vindas dum coração raivoso são como setas penetrando no coração tirando-lhe a vida. Elas causam mágoas e ódio. A raiva alojada no coração da pessoa produz vingança. A Palavra de Deus expressamente nos ensina a perdoar para o nosso bem espiritual, como também para o nosso bem físico.

A pessoa que nutre mágoas termina com doenças do coração, câncer, reumatismo, doenças, mentais, etc. mas O perdão elimina todas estas doenças. Tiago disse, Homem algum pode domar a língua; ela é um mal que não se pode refrear; ela está cheia de veneno mortal. Com ela bendizemos a Deus e Pai e com ela amaldiçoamos os homens criados à imagem de Deus; Da mesma boca procede a bênção e maldição; meus irmãos, não convém que isto seja feito assim (3:8-10). Isto acontece frequentemente entre aqueles que dizem ser crente. O homem por si não pode domar a língua, mas o crente, sob o controle do Espírito Santo, pode. O crente impulsivo, ou genioso mostra ser controlado pelo espírito do orgulho porque a raiva é nada menos do que um dos frutos do orgulho que reside bem no íntimo do coração. Expressamos aquilo que somos no íntimo. Se andarmos de acordo com o Espírito Santo, produziremos fruto que caracteriza a presença e controle do Espírito Santo. Quando Satanás quis ser igual a Deus, ele mostrou orgulho e arrogância como também rebeldia contra Quem Deus era; o orgulho anda de mãos dadas com o espírito de rebeldia; ele, quando expresso por palavras, machuca e destrói. Lemos em Efésios 4:26-32 o seguinte: Irai-vos, mas não pequeis; não permiti-vos que o sol se ponha sobre a vossa ira; não deis lugar ao diabo; não permiti-vos sair da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para a edificação para que ela dê graça aos que a ouvem; não entristeçais o Espírito Santo de Deus, pelo qual fostes selados para o dia da redenção; toda a amargura, e ira e cólera, e gritaria e blasfêmias e toda a malícia seja tirada de entre vós; antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo. “Irai-vos, mas não pequeis”. Pecamos não por irarmos, mas pecamos por permitirmos a ira tornar-se em mágoas, uma ação completamente contrária aos ensinamentos de Deus. “Aquele que sabe fazer o bem e não o faz comete pecado”. Pecado voluntário entristece o Espírito Santo de Deus; o crente que diz servir a Deus, mas não controla o seu gênio, anda enganando a si mesmo; porque ele destrói vidas, e não as edifica como lemos acima. O Espírito Santo não habita no orgulho nem em qualquer outro espírito; Controlados pelo Espírito Santo a nossa atitude refletirá as características do fruto do Espírito Santo. Elas são: Amor, gozo, paz, bondade, mansidão, temperança, benignidade, fidelidade, longanimidade (Gálatas 5: 22).

Na vida conjugal onde palavras raivosas são frequentemente expressas, é o lugar onde há maior número de pessoas com doenças mentais, doenças do coração, doenças de autoimunidade como inflamação e câncer, fibromialgia, reumatismo e

mais, muito mais. Palavras são como sementes; quando plantadas no coração, elas brotam frutos bons, ou ruins dependendo do tipo das sementes plantadas. A criança que cresce ouvindo “Tu és bom pra nada”, madurece frutos que são bons pra nada; porém a criança criada ouvindo palavras de encorajamento ela cresce sendo útil à sociedade e à família. Palavras têm consequências e influencia na vida de qualquer pessoa: tanto um como o outro.

Quando alguém abre a boca para amaldiçoar, o poder da maldição atinge a alma afetando-a com poder negativo; estas são palavras com setas venenosas infligindo doenças mortais, como nos diz Provérbios 18: 21, Vida e morte estão no poder da língua; aquele que a ama comerá do seu fruto.

O salmista Davi expressou um desejo que deveria ser nosso também: Põe, ó Senhor uma guarda à minha boca; guarda a porta dos meus lábios (Salmos 141:3); sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, Rocha minha e libertador meu (Salmos 19: 14)!

O profeta Isaías, na sua visão, viu Deus na Sua santidade; esta experiência o forçou a olhar dentro do seu íntimo e na sua confissão, ele disse, Ai de mim porque eu sou homem de lábios impuros e habito entre pessoas com lábios impuros. Não demorou que ele fosse limpo e perdoado. Um serafim voou para ele com uma brasa viva que tirara do altar e a colocou na sua boca e disse, Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificada o teu pecado. Só depois desta limpeza foi que o Senhor fez-lhe a pergunta: A quem enviarei e quem há de ir por nós? Ele assim pode responder, “Eis-me aqui, envia-me a mim” (6:5-8). Como Isaías, precisamos ter a visão da santidade de Deus para pudermos enxergar quem somos atrás das nossas ações hipócritas e sermos limpos dos nossos pecados de iniquidade.

Palavras proferidas com setas venenosas vêm diretamente do diabo; elas acusam, rebaixam, elas ferem o coração. Tiago nos aconselha com estas palavras: Sabeis isto, meus amados irmãos; mas todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar; se alguém entre vós cuida ser religioso, e não refreia a sua língua, antes engana o seu coração, a religião desse é vã (Tiago 1:19,27). O refrear da língua é a responsabilidade de todo crente; ela só deve ser usada para louvar a Deus e edificar os irmãos. O apóstolo Paulo instruiu os Colossenses com as palavras, Revesti-vos, pois como eleitos de Deus, santos, e amados, de entranhas misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade; suportando uns aos outros, e perdoados uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também; e sobre tudo isto, revesti-vos do amor, que é o vínculo da perfeição (Col. 3: 12-14).

O perdão irradia o amor e apaga todo sentimento que expressa ira e rancor. Ele vem do coração humilde e contrito perante Deus e os homens. O coração que ama, ele também perdoa e representa o amor perfeito de Deus. Nossas palavras devem ser temperadas com sal, para sabermos como nos convém responder a cada um (Col. 4:6).

REFLITA NISTO!

